



POSTULAÇÃO
 DE FRANCISCO E JACINTA MARTO

BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO

Boletim dos Pastorinhos

«*Sinto a Nosso Senhor dentro em mim. Compreendo o que me diz e não o vejo nem oiço; mas é tão bom estar com Ele.*»

Jacinta Marto

Palavra de Abertura

Viver o Jubileu da Misericórdia à luz do coração da Mensagem de Fátima.

Reflexão

A mensagem de Fátima e a misericórdia como vocação.

Testemunho

Os pastorinhos são exemplo da forma humilde e escondida com que Jesus age nos corações.



PALAVRA DE ABERTURA

Ângela de Fátima Coelho, asm

Prestes a começar o Jubileu Extraordinário da Misericórdia, convocado pelo Papa Francisco, e que dinamizará a Igreja entre o dia de abertura, em 8 de dezembro de 2015, e o encerramento em 20 de novembro de 2016, somos chamados a voltar a olhar o coração da mensagem de Fátima habitado pela misericórdia de Deus.

Desde cedo, os pastorinhos foram convidados a contemplar e a comprometer-se com os desígnios de misericórdia com que Deus se oferece ao mundo. Por Mestra da contemplação e do compromisso tiveram Maria que, «aparecendo aos três pastorinhos,

abriu no mundo um espaço privilegiado para encontrar a misericórdia divina que cura e salva» (Bento XVI).

O desafio que nos é oferecido, no curso deste Jubileu que coincide com o centenário das Aparições do Anjo em Fátima, é o de nos deixarmos habitar por esses desígnios de misericórdia que Deus tem sobre cada um. É esse o estímulo que nos deixa o Santo Padre, na bula *Misericordiae Vultus*, que o nosso olhar se preencha com a contemplação do afeto de Deus por cada um. «Precisamos sempre – diz-nos o Bispo vestido de branco – de contemplar o mistério da

misericórdia. [...] É condição da nossa salvação».

Na economia da salvação, o Deus que se revela misericordioso faz-nos participar da sua vida e da sua missão compassiva. Por isso, a Igreja que somos «é chamada, em primeiro lugar, a ser verdadeira testemunha da misericórdia, professando-a e vivendo-a como o centro da Revelação de Jesus Cristo.»

Assim foram os beatos Francisco e Jacinta Marto: testemunhas da misericórdia, que eles professaram e viveram na certeza de estar a tocar o coração da Revelação de Deus. ♥

«SOBRE VÓS, DESÍGNIOS DE MISERICÓRDIA»

Cinco pães e dois peixes, ou a misericórdia como vocação

«O Espírito do Senhor está sobre mim [...] para proclamar um ano de misericórdia do Senhor.» (Is 61, 1-2)

Pedro Valinho Gomes

Não se sabe o nome dele. Daquele menino que seguira Jesus até à outra margem do lago da Galileia, com uma multidão faminta de uma palavra de eternidade, sedenta de sentido num mundo árido e em convulsão (Jo 6,5-15). Por entre a multidão, seguia também aquele menino-sem-nome. Nada o distinguiria da fome e da sede daquela gente. Nada, senão *cinco pães de cevada e dois peixes*. E, apesar dos pães e dos peixes, o menino tinha fome e sede. Uma fome outra e uma outra sede. Ao entregar os pães e os peixes nas mãos de Jesus, para celebrar a partilha que dá vida em abundância, o menino entrega tudo. Ali, no alimento que resta, oferece certezas e vontades, projetos e seguranças. Esse gesto simples diz-se como um fiat humilde e confiante. Talvez o menino saiba que a sua fome verdadeira é outra, que outra é a sua sede. Talvez veja, com a profundidade de um olhar que toca as suas próprias entranhas,

que só quando os pães e os peixes são tocados pela Fonte da Vida podem realmente saciar a fome que conta. Que o alimento só sacia a fome que conta na partilha, na compaixão, na misericórdia. Os pães e os peixes, acolhidos na bênção transformadora de Jesus, são sinal visível e eficaz de um outro pão que sacia uma outra fome mais fundamental, que é o próprio Deus.

O jeito deste menino-sem-nome é o mesmo jeito abraçado por Lúcia, Francisco e Jacinta. Se deles sabemos o nome é apenas porque também eles souberam oferecer quanto tinham ao Deus que sobre eles “tem desígnios de misericórdia» (*Memórias da Irmã Lúcia, 78*), para que seja Ele a fazer o milagre da multiplicação do dom. No anonimato das suas vidas, a sua oferta a Deus em prol dos demais é feita em gestos simples, porque o milagre do amor repartido pelas mulheres e os homens se constrói com a força de Deus a agir sobre o fraco

e o simples (cf. 2 Cor 12, 10) – pão e peixes, a ternura das crianças, a generosidade dos simples.

O jeito do menino que se reparte a si mesmo em cinco pães e dois peixes com uma multidão faminta, é assumido como programa de vida dos videntes de Fátima. Tocados pelos desígnios de misericórdia, é a misericórdia de Deus que passa a marcar o ritmo da sua entrega. Precisamente porque adoram Aquele que é a Misericórdia, num diálogo intenso de coração a Coração, as suas vidas encarnam a compaixão de quem deseja intensamente ser para os outros sinal do amor de Deus e, diante de Deus, interceder em favor dos outros. Chamados a ser à sua imagem, como que à sua semelhança (cf. Gen 1, 26) daquele que se revela como Amor (1 Jo 4, 8), é a misericórdia

que vivem, como amor que se compromete com o desamor.

Ao jeito do menino dos cinco pães e dois peixes, também os pequenos pastores de Fátima sabem que o dom que têm para oferecer é humilde: «Como nos havemos de sacrificar? Que temos nós a oferecer?» (cf. *Memórias da Irmã Lúcia, 78*). Mas sabem também, como sabe o menino do evangelho, que nada mais lhes é pedido do que

o dom de si multiplicado pelas mãos de Deus. E que isso é tudo. A entrega confiante e humilde de si nas mãos do Deus-que-se-faz-presente dará início, pela força transformadora do amor que multiplica, a um banquete que alimentará a muitos. Porque, o pão tocado pelas entranhas de Deus sacia uma fome outra, mais fulcral e decisiva. A vida dos pequenos pastores, a de cada um, tocada pela luz de Deus, é pão que há de alimentar a fome

de Infinito de muitos. Aceitar tornar-se pão é entrar numa lógica diferente da do mundo, a lógica eucarística do excesso do dom, a lógica da misericórdia inaugurada por Jesus. É desejar que a alegria imensa, que brotou do seguimento e da intimidade com Deus, seja partilhada abundantemente como aqueles cinco pães e dois peixes na outra margem do mar da Galileia. É afirmar – para espanto de um mundo carente de gratuidade, como se espantaram também os discípulos na outra margem ao recolher os doze cestos de pão e peixe que sobraram – a força do dom de si que revela o *excesso*, a *superabundância* da vida em Deus.

O que os discípulos recolheram em doze cestos, na margem do lago, foi o dom ofertado em compaixão por uma multidão faminta, e multiplicado pela Graça e a Misericórdia do Deus da vida. É com este excesso do dom que é também selada a vida das crianças de Fátima, ao jeito de uma vocação. Ainda hoje recolhemos da sua oferta repartida pelos homens e transformada pelo toque de vida de Deus. E recolher a graça é ser chamado à graça. Afinal, ainda que nada mais tenhamos do que cinco pães de cevada e dois peixes, e as nossas seguranças e projetos, e vontades e certezas – e «que é isso para tanta gente?» (Jo 6,9) – o Coração de Deus tem sobre cada um desígnios de misericórdia. ●



“Tocados pelos desígnios de misericórdia, é a misericórdia de Deus que passa a marcar o ritmo da sua entrega.”

A FECUNDA SIMPLICIDADE DOS PASTORINHOS



Irmãs Carmelitas Descalças de Fátima

A nossa Comunidade sempre teve grande devoção aos Beatos Francisco e Jacinta Marto, mas esta tornou-se mais profunda quando se colocou a Capela do novo Carmelo sob o Patrocínio dos Pastorinhos. É, na verdade, o único templo em Fátima sob esta invocação. Na Missa em que se dedicou a nossa Capela, o Senhor D. António Marto frisou que «o Carmelo está no coração do Santuário». Queria dizer que a

“As coisas de Deus têm sempre humildes começos”

nossa vida tem uma grande relação com a dos Pastorinhos e com o aspeto mais central da Mensagem: a oração e o sacrifício. As duas imagens da Jacinta e Francisco que estão na nossa Capela são uma reprodução das da Loka do Cabeço e representam-nos numa atitude orante e de grande recolhimento. Estão colocadas junto do sacrário, o “Jesus escondido”, que foi o seu grande amor. Quando as contemplamos e nos recordamos das suas vidas,

tocam-nos de várias formas, especialmente a pequenez e simplicidade destas crianças; trazem-nos ao espírito a forma humilde, silenciosa e escondida ao mundo, como Jesus age nos corações. As coisas de Deus têm sempre humildes começos. Ele «não olha à nossa grandeza, mas à grandeza da nossa humildade», como dizia S. João da Cruz. Também a nossa vida Carmelita escondida e silenciosa não tem qualquer visibilidade para o

mundo, mas acreditamos que a graça do Senhor, fecundando os nossos humildes esforços, atua nos corações de muitos e realiza aí as maravilhas do Seu Amor. Os Pastorinhos ensinam-nos a fecundidade da oração e do sacrifício.

Pedimos que rezem por nós, para que sejamos fiéis àquilo que o Senhor e a Igreja esperam da nossa vida. Nós também rezamos por vós. ●

»»» ♥ «««
ORAÇÃO

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e agradeço-Vos as aparições da Santíssima Virgem em Fátima.

Pelos méritos infinitos do Santíssimo Coração de Jesus e por intercessão do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos que, se for para Vossa maior glória e bem das nossas almas, Vos digneis glorificar diante de toda a Igreja os bem-aventurados Francisco e Jacinta, concedendo-nos, por sua intercessão, a graça que Vos pedimos. Ámen.

Pai-Nosso, Avé-Maria e Glória. ♥



»»» ACONTECIMENTOS «««

JULHO

OFICINAS MUSICAIS CRIATIVAS NO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

O Santuário de Fátima organizou as Oficinas Musicais Criativas, uma iniciativa para crianças que trabalha o acontecimento de Fátima através das várias formas de arte. Os participantes das duas edições puderam conhecer a narrativa de Fátima e aprofundar a Mensagem da Senhora do Rosário, ao mesmo tempo que construíam “uma história criativa nos sons dos valinhos”. Houve também espaço para uma exploração criativa da Casa das Candeias.

AGOSTO

JOVENS DO MMF FAZEM VOLUNTARIADO NA CASA DAS CANDEIAS

Durante todo o mês de agosto, vários membros da secção juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima colaboraram com o núcleo museológico da Fundação Francisco e Jacinta Marto, acolhendo e acompanhando os visitantes da Casa das Candeias. A iniciativa, já na segunda edição, revela-se como momento oportuno para uma atividade evangelizadora que permite aos jovens um contacto próximo com a mensagem de Fátima.

SETEMBRO

SANTUÁRIO DE FÁTIMA DISPONIBILIZA-SE A ACOLHER REFUGIADOS

No âmbito da crise de refugiados na Europa, o Santuário disponibilizará uma casa para acolhimento estável de refugiados, bem como um edifício de refugiados, bem como um edifício para acolher de forma transitória aqueles refugiados que aguardam alojamento definitivo. O Reitor do Santuário, P. Carlos Cabecinhas, afirmou que “a dramática crise de refugiados a que a Europa deve dar resposta não nos pode deixar indiferentes e exige respostas concretas”.



Agradecemos todos os donativos que nos foram enviados para auxiliar nas despesas da causa dos Pastorinhos. Sem estes auxílios económicos seria impossível manter esta causa.



Se pretende apoiar esta causa pode enviar o seu contributo para:

Postulação Francisco e Jacinta Marto
Banco Millennium BCP

NIB: 0033 0000 45340426373 05
IBAN: PT 0033 0000 45340426373 05
SWIFT: BCOMPTPL

FICHA TÉCNICA



Isento de registo na ERC ao abrigo do Dec. Reg. 8/99 de 9/6 art.º 12º n.º1 A
Publicação Trimestral - ISSN 1645 - 1309

DIRETORA: Ir. Ângela de Fátima Coelho, asm

EDITOR E PROPRIETÁRIO: Postulação Francisco e Jacinta Marto

MORADA: R. de S. Pedro 9, Apartado 6 - 2496-908 Fátima (Portugal)

CONTACTOS:

t: 249 539 780 · f: 249 539 789 · e: secretariado@pastorinhos.com

www.pastorinhos.com

IMPRESSÃO: Gráfica Almondina, Zona Industrial 2354-909 Torres Novas